

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS**P-437****LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DA INCIDÊNCIA DE DESLOCAMENTO DE ABOMASO EM BOVINOS LEITEIROS NA REGIÃO DOS CAMPOS GERAIS NO ESTADO DO PARANÁ**

Hugo Richard Dýck; Edilson José Vieira; Günther Schartner; Peterson Triches Dornbusch; Mariane Angélica Pommerening Finger; Ivan Roque de Barros Filho

A bacia leiteira localizada na região dos campos gerais, no Estado do Paraná, é uma das maiores e de melhor qualidade do Brasil. A alta produção e grande exigência nutricional dos bovinos leiteiros trazem também o aparecimento de problemas metabólicos. O deslocamento de abomaso (DA) é uma enfermidade comum nessas condições, mas são escassos os relatos e trabalhos indicando qual a incidência desta doença nos bovinos leiteiros do Paraná. O presente estudo investigou a incidência do deslocamento de abomaso na região dos campos gerais, no Estado do Paraná. Para este trabalho foram estudados bovinos leiteiros com deslocamento de abomaso localizados na região dos campos gerais, Paraná. Foram coletados dados como sexo, raça, fase de lactação, idade, número de gestações, época do ano, alimentação, número de animais na propriedade e sistema de produção. Também foram determinados os teores sanguíneos de Beta-Hidroxibutirato a partir de uma amostra de soro dos animais analisados no laboratório de Patologia Clínica do Hospital Veterinário UFPR, utilizando o reagente da Randox®. Foram diagnosticados 49 casos de deslocamento de abomaso em 44 animais, sendo 45 casos (91,8%) para a esquerda (DAE) e 4 (8,2%) para a direita (DAD). Foram coletadas 9 amostras de soro sanguíneo de 9 vacas que apresentaram dosagem média de $2,603 \pm 2,130$ mmol/L, onde 5 amostras apresentaram valor superior a 1,4 mmol/L (indicando Cetose). Os casos de DA ocorreram em 23 propriedades leiteiras das 110 atendidas, com um total de 1.991 vacas em lactação, onde 44 animais (2,21%) apresentaram deslocamento de abomaso. As raças acometidas foram a Holandesa Preta e Branca com 40 casos, Mestiça-Jersey com 2 casos, Holandesa Vermelha e Branca e Jersey, ambas com 1 caso cada uma. Em relação ao período de lactação, 23 casos (46,94%) aconteceram até 2 semanas de lactação, 14 (28,57%) de 2-4 semanas, 9 (18,37%) acima de 4 semanas e 3 (6,12%) dos casos aconteceram em vacas secas e com gestação confirmada.

Agradecimentos: Fabiano Koerich Vieira e Andre Christiaan van Nouhuys.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS**P-438****LEVANTAMENTO SOROLÓGICO DE BRUCELOSE EM BOVINOS ABATIDOS NO SUDOESTE DA BAHIA**Marcus Paulo de Matos Maturino¹; Lourival Souza Silva Junior³; Robson Bahia Cerqueira²; Leonardo Rosa da França⁴; Diana de Oliveira Silva Azevedo³; Bianca Pimentel Silva³.

¹Mestrando no programa de pós graduação em Defesa Agropecuária da UFRB, ²Professor adjunto da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), ³Graduando em Medicina Veterinária Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Mestre em Defesa Agropecuária (UFRB).

A brucelose é uma doença bacteriana de grande importância para a economia pecuária e para a saúde pública por se tratar de uma zoonose. É uma doença infecto-contagiosa que tem como agente etiológico bactérias do gênero *Brucella*. Em bovinos, a espécie do gênero é a *Brucella abortus* que são cocobacilos

gram negativos, intracelulares facultativos, imóveis e não esporulado. A infecção apresenta evolução crônica e acomete animais de todas as idades, sendo mais frequente em indivíduos sexualmente maduros. A principal porta de entrada da brucelose em bovinos é a digestiva, podendo também se dar na reprodução, por monta natural, mas, principalmente, por inseminação artificial. A transmissão ao homem pode ocorrer por meio do contato com animais doentes, manipulação de produtos de origem animal, ingestão de carne, sendo possível a sobrevivência da bactéria em carnes conservadas em câmaras frigoríficas, leite e queijos contaminados. O presente trabalho teve como objetivo investigar animais soro reagentes abatidos em um frigorífico inspecionado na região sudoeste da Bahia. Os animais utilizados foram da espécie bovina, machos e fêmeas, selecionados aleatoriamente no momento do abate, totalizando 316 animais. Não havia informação quanto a vacinação das fêmeas contra a Brucelose. A coleta de sangue deu-se no ato da sangria dos animais, logo após o corte dos grandes vasos do coração, realizado este pelo magarefe no frigorífico. O sangue foi coletado em tubos de ensaio de 10ml sem anticoagulante, estes tubos foram identificados e numerados, e permaneceram inclinados para facilitar o processo de retração do coágulo, visando a obtenção do soro para realização dos testes sorológicos. Os soros foram transferidos para microtubos estéreis, que foram mantidos congelados a -20°C até a realização dos testes sorológicos. No momento da realização das provas sorológicas, as amostras foram descongeladas e mantidas à temperatura ambiente, todas as amostras foram submetidas à prova de triagem do Antígeno Acidificado Tamponado (AAT), conforme o protocolo recomendado pelo MAPA. Dos 316 animais examinados, cinco foram reagentes na prova do AAT, refletindo uma frequência de 1,58%. Este resultado sugere que após análise dos soros dos bovinos destinados ao abate na região sudoeste do estado da Bahia, foram encontrados animais reagentes para brucelose com o teste do AAT.

Palavras-chave: Brucelose, Frigorífico, AAT.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS**P-439****LEVANTAMENTO SOROLÓGICO DO TOXOPLASMA GONDII E LENTIVIRUS EM CRIATÓRIOS DE CAPRINOS E OVINOS DE PECUÁRIA FAMILIAR**Alex Aguiar de Oliveira¹; Rosangela Soares Uzeda¹; Carlos José Souza Filho²; Nayone Lantyer Lima Cordeiro de Araújo³; Monique Grazielle Oliveira dos Santos²; Uila Almeida Aragão de Alcântara⁴; Luis Fernando Pita Gondim⁵; Maria Angela Ornelas-Almeida⁵

¹Doutorando do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal nos Trópicos; ²PIBIC/UFBA/FAPESB; ³PBIBEX/UFBA; ⁴PIBIC/UFBA/CNPq; ⁵Professor Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da UFBA, Departamento de Anatomia Patológica e Clínicas. E-mail: aoliveiravet@gmail.com

A caprino-ovinocultura é expressiva no nordeste brasileiro e de relevância socioeconômica para a região do semiárido. No entanto, as infecções por *Toxoplasma gondii* e *Lentivirus* podem estar presentes nos rebanhos e ocasionar problemas reprodutivos, articulares e neurológicos. Para verificar a circulação destes agentes em 37 criatórios de pecuaristas familiares do município de Cansanção, Bahia, foram avaliados caprinos e ovinos com idades superiores a um ano, criados extensivamente. Para o cálculo de amostragem aleatória simples, foi considerado o tamanho da população de 30.000 cabeças, para caprino quanto para ovino, com prevalência esperada de 15% para toxoplasmose e artrite-encefalite caprina e 5% para Maedi-Visna, com nível de confiança de 95% e precisão de 5%. As técnicas de imunodifusão em gel